

COMO EU FAÇO: DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Mattos, L.F.V¹; Brandão, T²; Kaderah, T²; Barbosa, M.F¹.

1. Farmacêutica do Instituto Nacional de Câncer, Unidade de Cuidados Paliativos – RJ; mbarbosa@inca.gov.br

2. Residente do Programa de Residência Multiprofissional do Instituto Nacional de Câncer - RJ

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos possuem uma abordagem focada no cuidado e bem-estar de pacientes cuja doença não responde ao tratamento curativo. Ao ser inserido na equipe multidisciplinar, o farmacêutico realiza o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados. Nesse serviço clínico há o gerenciamento da farmacoterapia, baseado na análise das condições de saúde e tratamento do paciente e através da implantação de intervenções gerenciais e educacionais é possível prevenir e resolver problemas relacionados aos medicamentos e contribuir com a melhoria da qualidade da atenção à saúde.

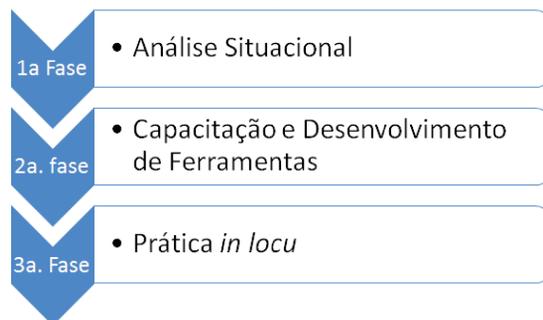
OBJETIVO

Descrever o processo de implantação do serviço clínico farmacêutico realizado na unidade de cuidados paliativos oncológicos de um complexo hospitalar do SUS no Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

A metodologia foi construída por meio do conceito do cuidado farmacêutico, modelo de prática que orienta a provisão de diferentes serviços diretamente destinados ao paciente, dentre eles: conciliação medicamentosa, acompanhamento farmacoterapêutico e educação em saúde¹. O processo de implantação foi composto, conforme descrito na figura 1, por três fases: 1- análise situacional; 2- capacitação e desenvolvimento de ferramentas e 3- prática *in locu*.

Figura 1: Etapas do Processo de Implantação do Acompanhamento Farmacoterapêutico



RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados encontram-se descritos na figura 2:

Figura 2: Resultados de cada uma das 3 fases de implantação do acompanhamento farmacoterapêutico.

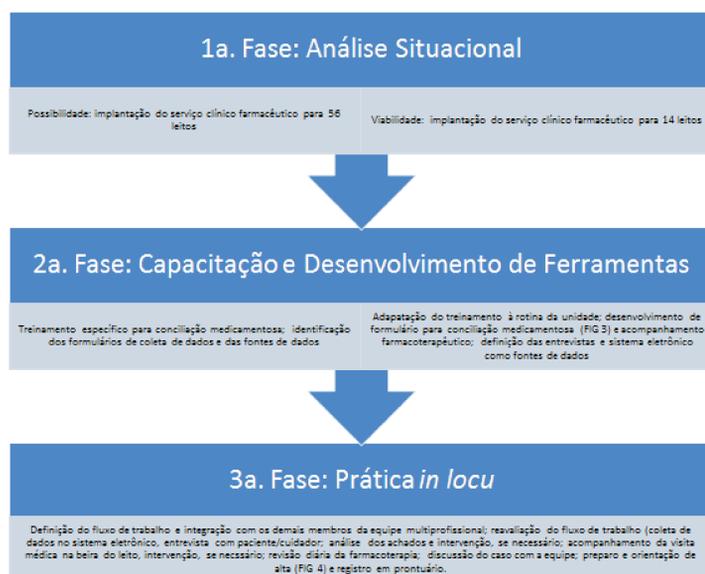


Figura 3: Formulário de Conciliação Medicamentosa.

FORMULÁRIO FARMACÊUTICO DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA

DADOS DO PACIENTE

Nome	Matrícula	Leito	Origem	Idade	Sexo
CA primário	Data de internação	Data da avaliação			
Fonte da informação: () Paciente () Acompanhante () Receita médica - Data da receita	KPS:				
Motivo da internação:					
Alergia () Sim () Não	Comorbidades associadas () Sim () Não				
Uso de medicamentos não padronizados () Sim () Não	Trouxe para o hospital () Sim () Não				

CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA

Medicamento pré-admissão (dose, posologia e via)	Comparação com a prescrição de admissão			Sem discrepância	Discrepância justificada	Discrepância não justificada	Nos casos de realização de intervenção farmacêutica				Observação	
	Mantido	Alterado	Não Prescrito				Ativa	Tipo	Não aceita	Motivo		
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												

Figura 4: Exemplo de receita especial utilizada durante a orientação de alta hospitalar

INCA-HCIV- ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA CUIDADOS PALIATIVOS

MEDICAMENTO, COMO TOMAR?

Paciente: Médico: Data:

	MEDICAMENTOS		água
06:00	Gabapentina 400 mg	1 comp	X
06:00	Dipirona Solução	40 gotas	X
06:00	Bromoprida 10 mg (Digestina)	1 comp	X
06:00	Morfina 30 mg (Dimorf)	½ comp	X
10:00	Morfina 30 mg (Dimorf)	½ comp	X
12:00	Dipirona Solução	40 gotas	X

CONCLUSÃO

O processo de implantação do acompanhamento farmacoterapêutico seguiu a filosofia metodológica do PDCA. Observa-se a necessidade da expansão do serviço clínico e da construção dos indicadores de desfecho, que avaliem a qualidade do serviço. Essas ações visam contribuir para a melhoria do cuidado farmacêutico prestado no SUS e da formação de profissionais aptos a multiplicar tais abordagens nos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. CFF, Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.